

boletim Síntese METROPOLITANA

TAXA DE DESEMPREGO CONTINUA EM ELEVAÇÃO EM DUAS REGIÕES FEVEREIRO DE 2017

Em fevereiro de 2017, as informações captadas sobre a inserção produtiva em quatro regiões metropolitanas acompanhadas pelo Sistema Pesquisa de Emprego e Desemprego (SPED)¹ mostram que houve ampliação do desemprego no período.

Na comparação com fevereiro de 2016, o nível de ocupação cresceu apenas no Distrito Federal (2,1%) e nas demais regiões houve redução: Porto Alegre (-0,8%), Salvador (-2,9%) e São Paulo (-3,1).

Os segmentos populacionais com maior dificuldade em obter uma ocupação nas áreas metropolitanas pesquisadas são as mulheres, os jovens de 16 a 24 anos e os demais membros do domicílio, entretanto, nos últimos doze meses, as maiores elevações da taxa de desemprego ocorreram para os homens, no Distrito Federal e em São Paulo, e entre as pessoas de 40 a 59 anos, no Distrito Federal e Salvador. Os chefes, principais provedores do domicílio, foram mais atingidos pelo desemprego em São Paulo e no Distrito Federal.

O tempo médio de procura por trabalho, que indica o grau de dificuldade do indivíduo em se inserir no mercado de trabalho, com algumas oscilações, manteve trajetória de crescimento nas regiões pesquisadas nos últimos doze meses.

TABELA 1
Estimativas da População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados e Desempregados - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Março/16 - Março/17

Regiões	Março de 2016				Março de 2017			
	População em Idade Ativa				População em Idade Ativa			
	Total	População Economicamente Ativa			Total	População Economicamente Ativa		
		Total	Ocupados	Desempregados		Total	Ocupados	Desempregados
Distrito Federal	2.371	1.522	1.261	261	2.433	1.625	1.289	336
Porto Alegre	3.559	1.847	1.649	198	3.555	1.824	1.627	197
Salvador	3.284	1.852	1.457	395	3.344	1.933	1.471	462
São Paulo	17.753	11.007	9.257	1.750	17.868	11.168	9.102	2.066

Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

(1) Para o Distrito Federal, a população em idade ativa refere-se à população de 14 anos e mais, enquanto nas demais regiões refere-se à população de 10 anos e mais.

¹ A Pesquisa de Emprego e Desemprego é um levantamento domiciliar contínuo, realizado mensalmente, em convênio com diversas instituições, no Distrito Federal e nas Regiões Metropolitanas de São Paulo, Porto Alegre e Salvador, constituindo o Sistema PED.

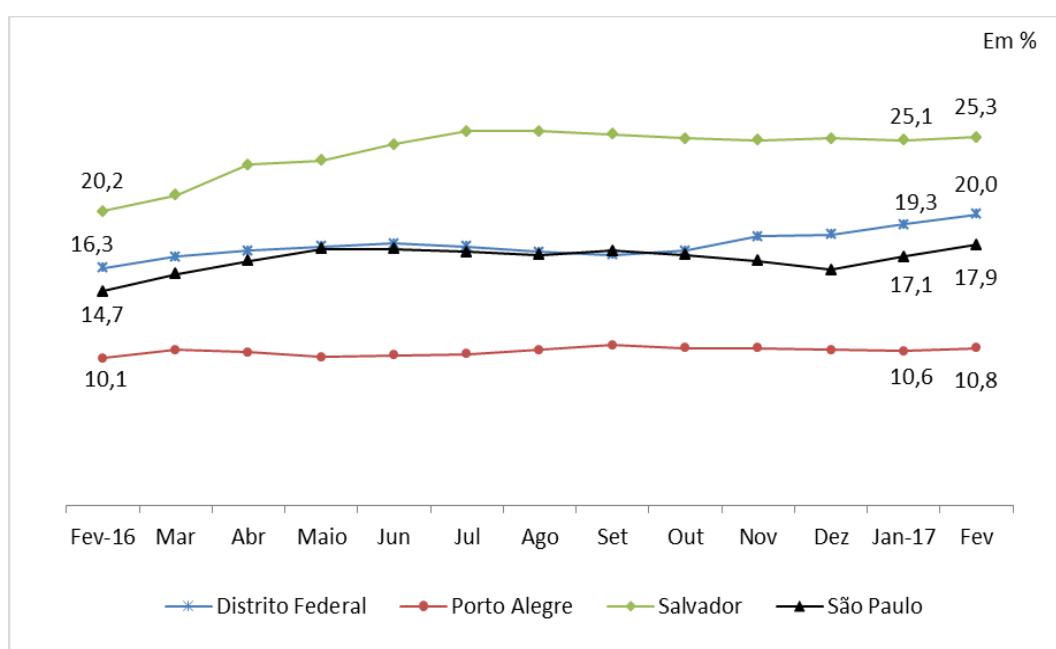


Desemprego

1 – As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pelo DIEESE e a Fundação Seade, mostram que a taxa de desemprego total cresceu com maior intensidade no primeiro semestre de 2016 na maioria das regiões e manteve um

comportamento relativa estabilidade, porém em patamares mais elevados. No Distrito Federal e em São Paulo as taxas apresentam aumento mais expressivo entre dezembro de 2016 e fevereiro de 2017 (Gráfico 1).

GRÁFICO 1
Taxas de Desemprego Total (1)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Fevereiro/2016-Fevereiro/2017

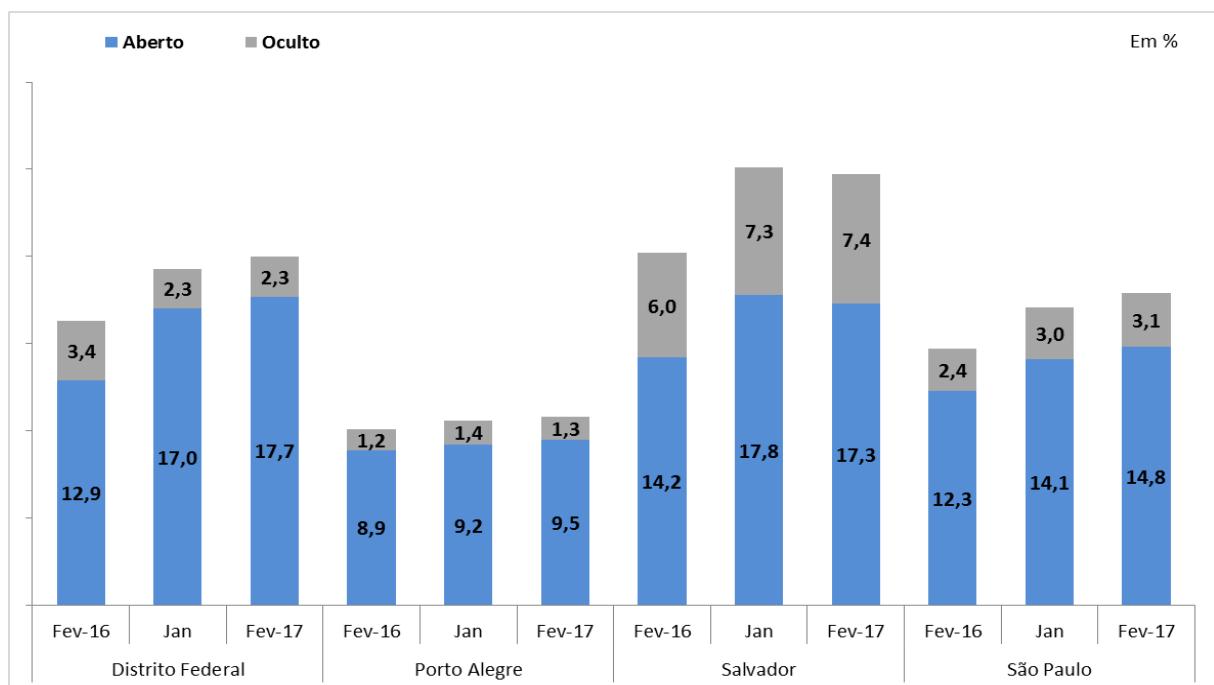


Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

2 – Segundo o tipo de desemprego, destaca-se o crescimento do desemprego aberto, nos últimos doze meses, mais expressivamente no Distrito Federal, seguido da região

metropolitana de Salvador e São Paulo. No entanto, é relevante a elevação do desemprego precário em São Paulo e Salvador (Gráfico 2).

GRÁFICO 2
Taxas de Desemprego (1) por Tipo
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Fevereiro/2016-Fevereiro/2017



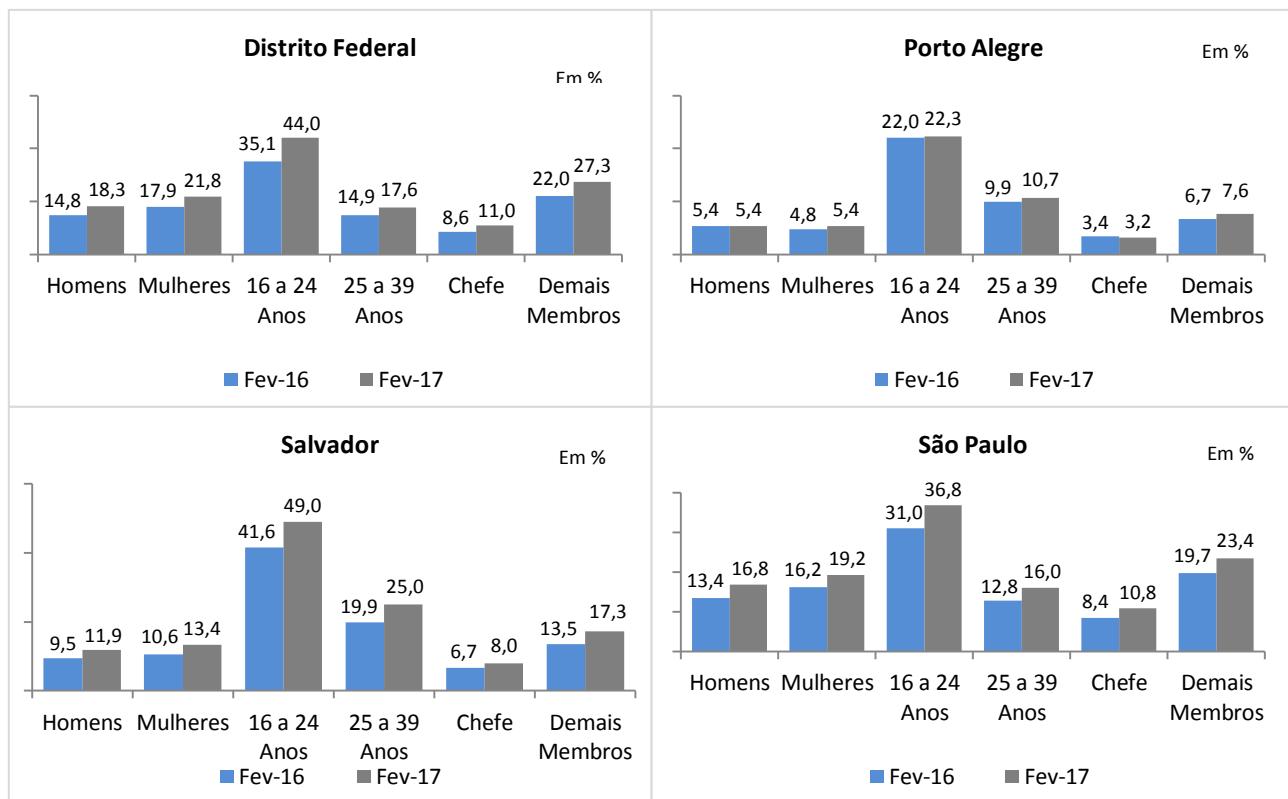
Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

3 – Na desagregação da taxa de desemprego por atributos verifica-se que, no período de doze meses, o desemprego atingiu mais as mulheres que os homens no Distrito Federal, São Paulo e Porto Alegre. Em todas as regiões os segmentos populacionais

que mais sofrem com o desemprego são os jovens de 16 a 24 anos e as pessoas adultas de 25 a 39 anos. E entre as posições na família são os demais membros que tem maior dificuldade para obter uma vaga no mercado de trabalho (Gráfico 3).

GRÁFICO 3
Taxas de Desemprego (1), segundo atributos pessoais
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Fevereiro/2016-Fevereiro/2017

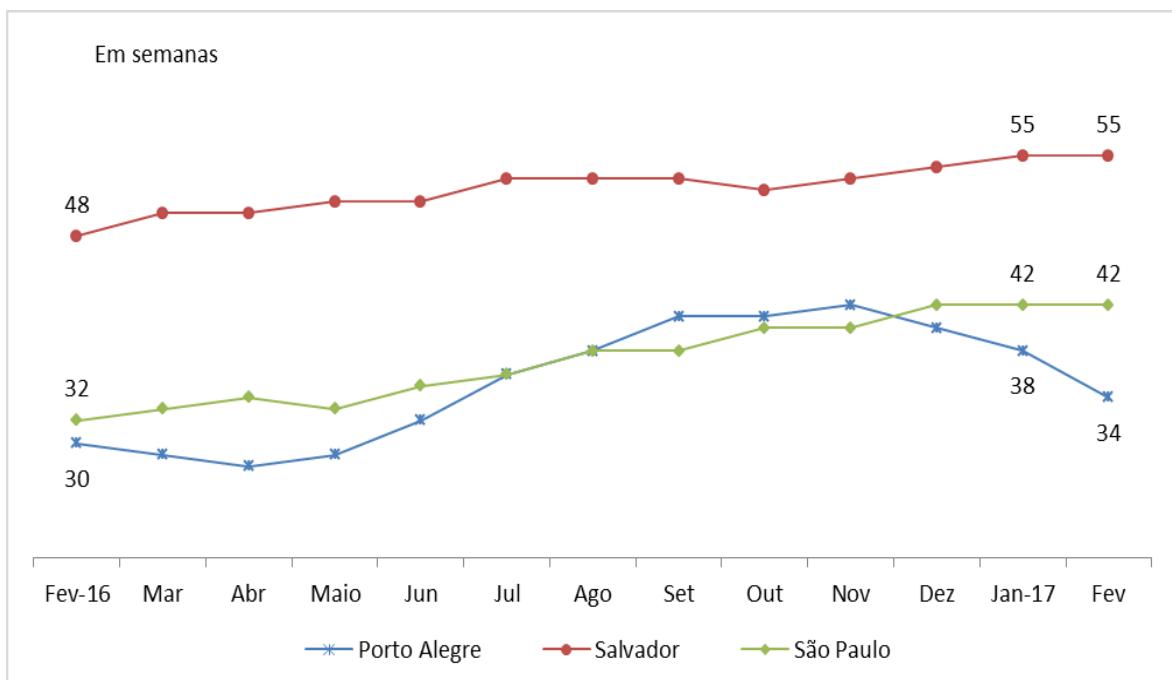


Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

4 - A dificuldade das pessoas desempregadas em busca por uma ocupação para garantir a própria sobrevivência (e da família) cresceu num período em que as taxas de desemprego são mais altas. O tempo

médio de procura por trabalho para os desempregados aumentou em 4 semanas em Porto Alegre, 7 semanas em Salvador e 10 semanas em São Paulo, nos últimos doze meses (Gráfico 4).

GRÁFICO 4
Tempo médio de procura despendido pelos desempregados (1) na procura por trabalho
Regiões Metropolitanas – Fevereiro/2016-Fevereiro/2017



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Para as Regiões Metropolitanas de Porto Alegre, Salvador e São Paulo refere-se à população de 10 anos de idade e mais.

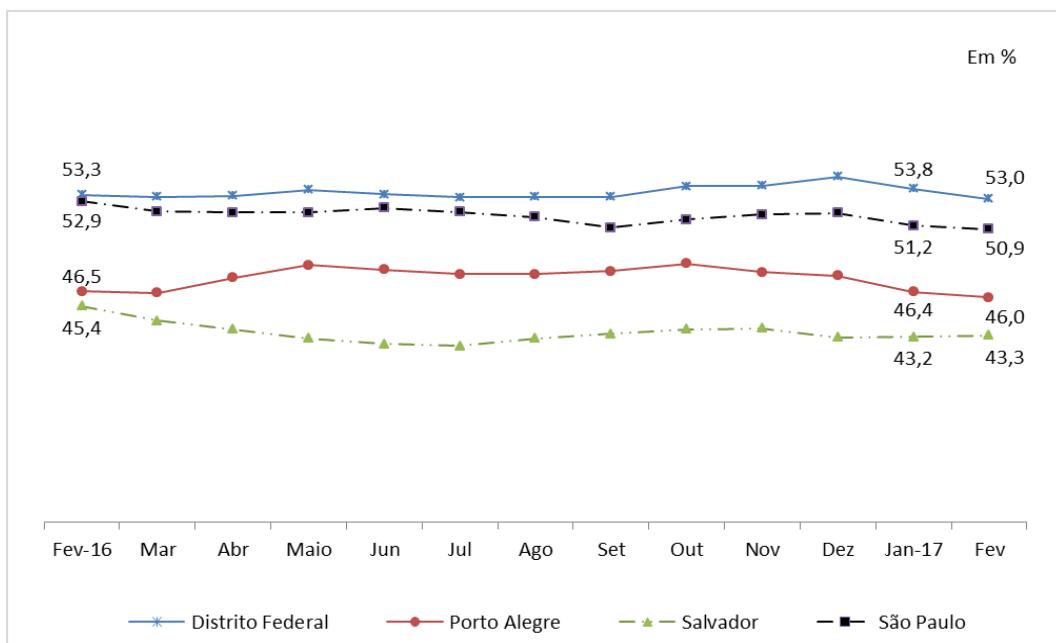


Ocupação

5 – A taxa de ocupação - proporção de trabalhadores ocupados e o total de pessoas em idade ativa para o trabalho - decresceu 5,2 pontos percentuais em

Porto Alegre e 3,9 p.p. no Distrito Federal. A taxa de ocupação declinou em todas as regiões (Gráfico 5).

GRÁFICO 5
Taxa de Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Fevereiro/2016-Fevereiro/2017

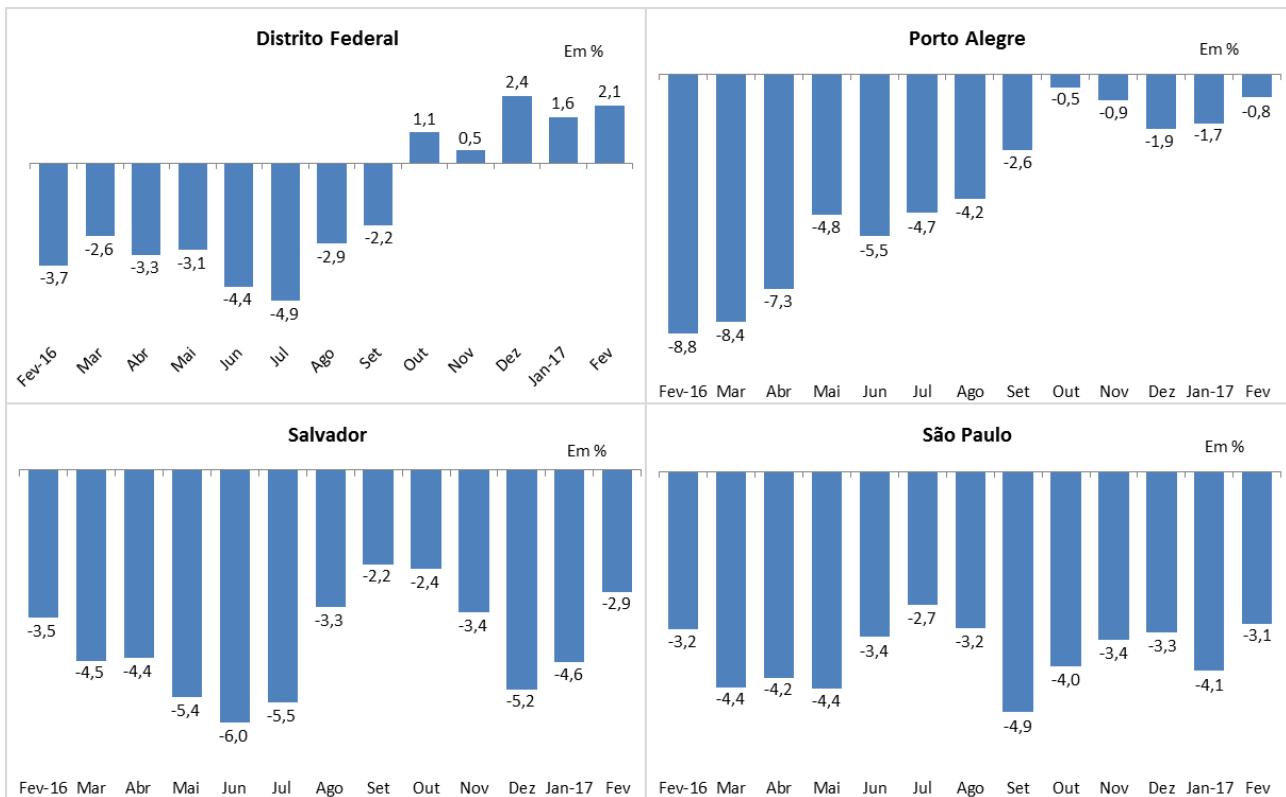


Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

6 – Nos últimos doze meses, o nível de ocupação aumentou apenas no Distrito Federal (2,1%) e nas demais regiões

pesquisadas verificou-se decréscimo: São Paulo (-3,1%), Salvador (-2,9%) e Porto Alegre (-0,8%) (Gráfico 6).

GRÁFICO 6
Variações anuais (1) do nível de ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2017/2016



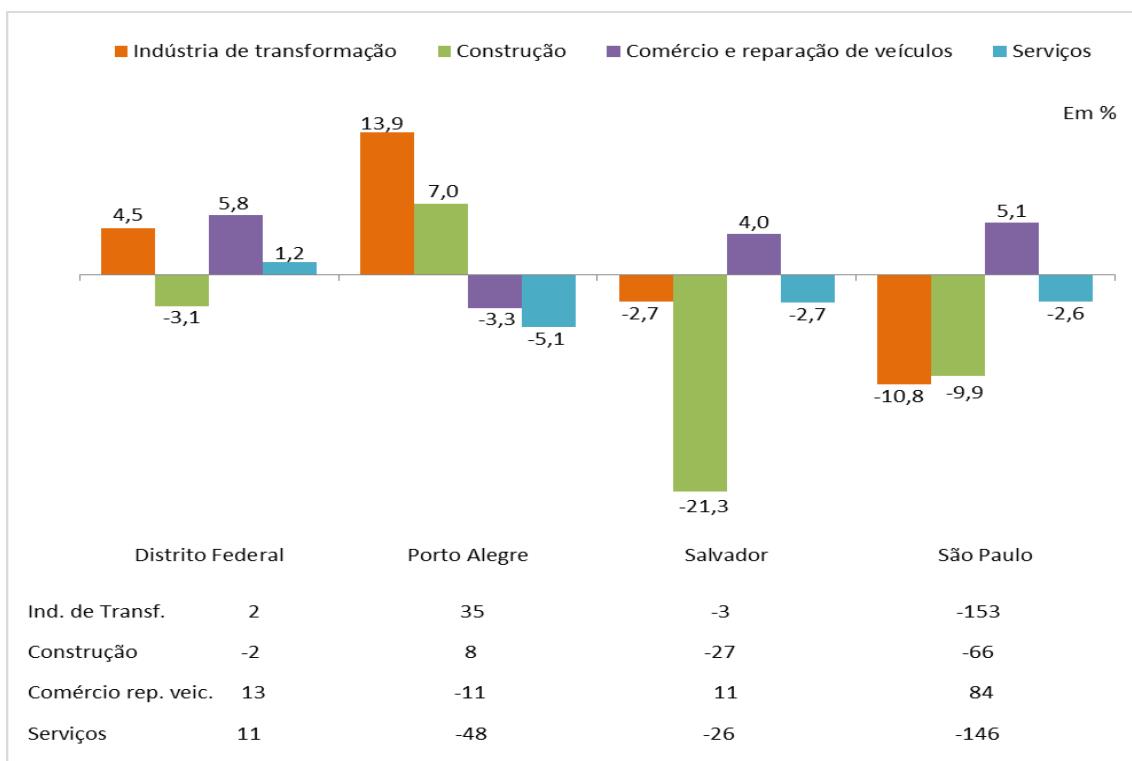
Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

7 – Segundo os setores de atividade econômica analisados, a Indústria de Transformação registrou ampliação de postos de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre (13,9%) e no Distrito Federal (4,5%). O Comércio e Reparação de veículos Automotores e

Motocicletas cresceu no Distrito Federal, Salvador e São Paulo. A Construção gerou ocupações somente em Porto Alegre (7,0%). No setor de Serviços, os postos de trabalho ampliaram-se somente no Distrito Federal (1,2%) (Gráfico 7).

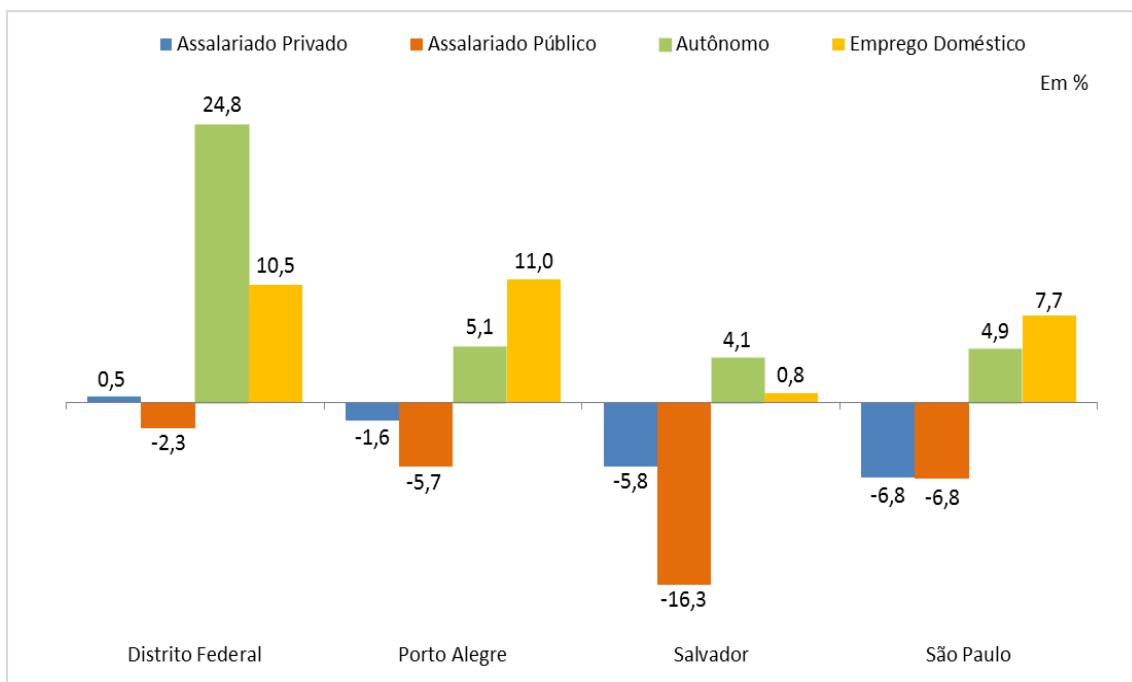
GRÁFICO 7
Variações relativa e absoluta do nível de ocupação, segundo setores de atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Fevereiro-2017/Fevereiro-2016



8 – Segundo posição na ocupação, o número de assalariados privados ampliou-se apenas no Distrito Federal, enquanto o assalariamento público reduziu-se nas quatro regiões. O contingente de trabalhadores autônomos

e o número de empregados domésticos, formas de inserção ocupacionais relativamente mais precárias, cresceram nas quatro regiões, nos últimos doze meses (Gráfico 8).

GRÁFICO 8
Variações relativa e absoluta do nível de ocupação, segundo posição na ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - Fevereiro-2017/Fevereiro-2016

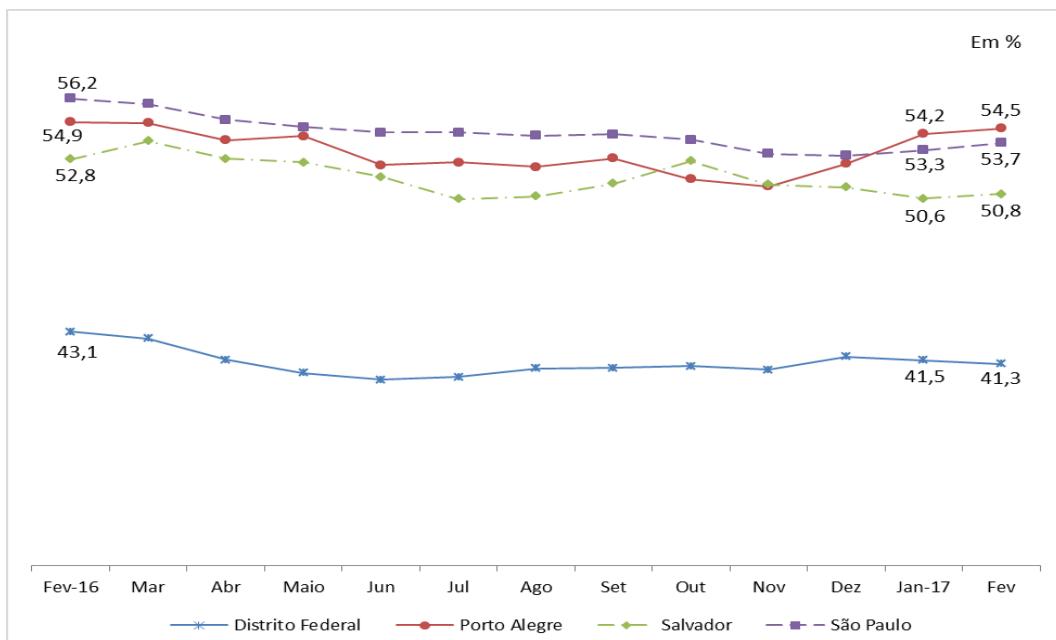


Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

9 – Entre fevereiro de 2016 e fevereiro de 2017 observa-se uma relativa perda de participação do emprego assalariado privado com carteira assinada no conjunto dos ocupados no Distrito

Federal (de 43,1% para 41,3%) e nas regiões metropolitanas de Porto Alegre (de 54,9% para 54,5%), Salvador (de 52,8% para 50,8%) e São Paulo (de 56,2% para 53,7%) (Gráfico 9).

GRÁFICO 9
Proporção de Assalariados Privados com Carteira Assinada em relação ao Total de Ocupados
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Fevereiro/2016-Fevereiro/2017



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

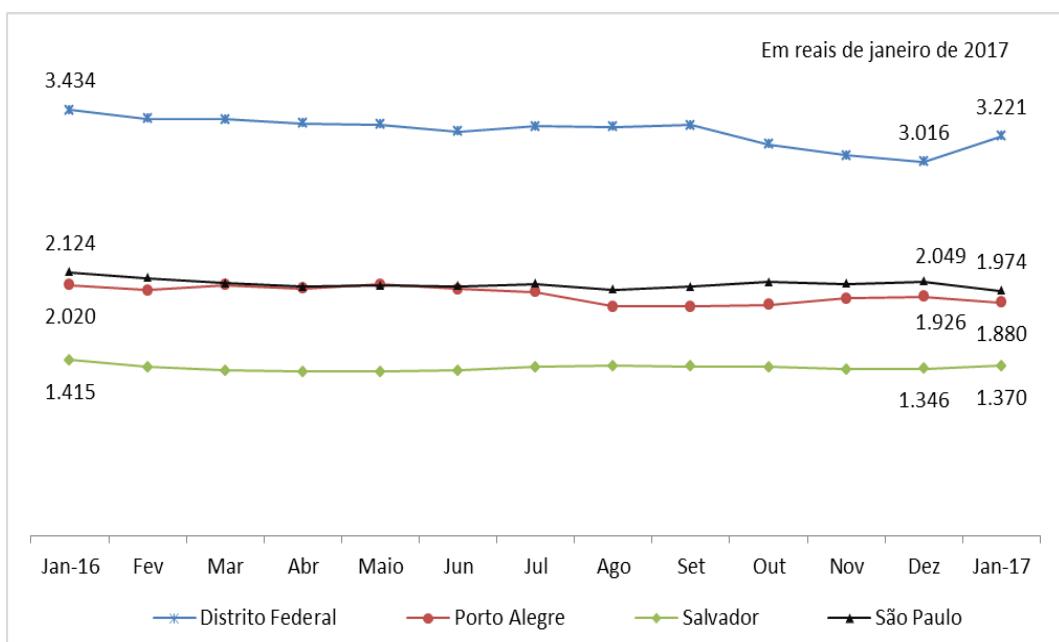


Rendimentos

10 – Entre janeiro de 2016 e janeiro de 2017, o rendimento médio real dos ocupados decresceu em todas as

regiões. Na variação mensal há um relativo crescimento no Distrito Federal (Gráfico 10).

GRÁFICO 10
Rendimento médio real (1) dos Ocupados no trabalho principal
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Janeiro/2016-Janeiro/2017



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

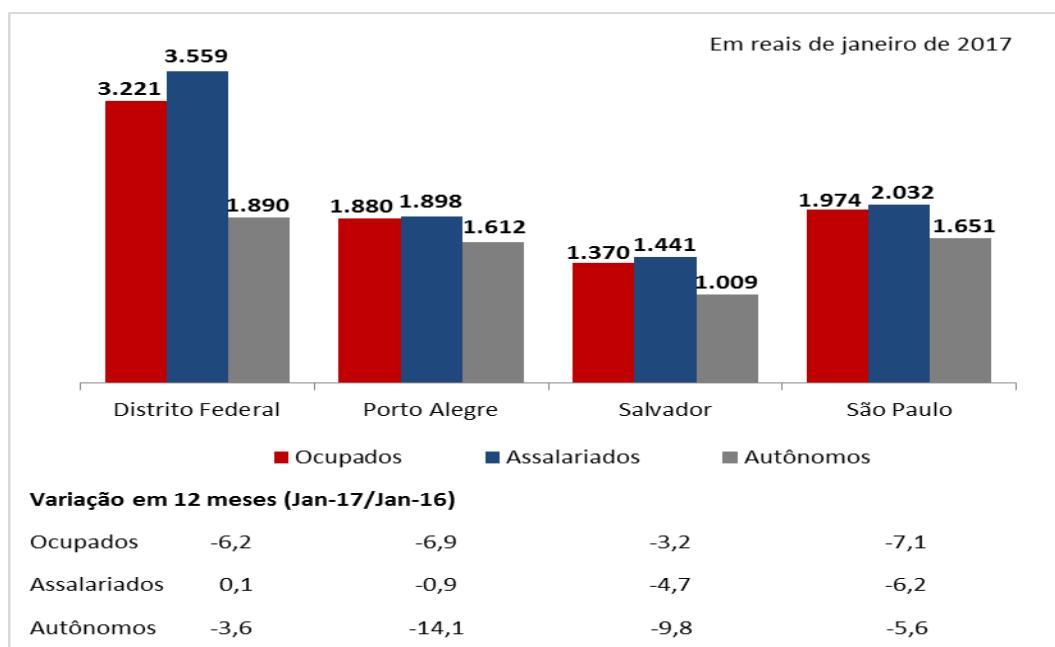
Nota: Inflator utilizado: INPC-DF/IBGE; IPC-IEPE/RS; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP.

(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

11 – Destaca-se a redução do rendimento médio real dos ocupados e autônomos para todas as regiões no período de doze meses. Para os assalariados verificou-se aumento em

São Paulo (6,2%), redução em Salvador (-4,7%) e Porto Alegre (-0,8%) e praticamente estável no Distrito Federal (0,1%) (Gráfico 11).

GRÁFICO 11
Rendimento médio real (1) dos Ocupados, Assalariados e Autônomos no trabalho principal
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - Janeiro/2017



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: Inflator utilizado: INPC-DF/IBGE; IPC-IEPE/RS; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP.

(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

Nota técnica

Nº 1: Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED na Região Metropolitana de Porto Alegre – jan./16

Com a atualização das estimativas populacionais da FEE, o Núcleo de Demografia e Previdência ajustou a série histórica populacional realizada anteriormente para a Região Metropolitana de Porto Alegre.

A população total dos meses de julho do período 2000 a 2014 de cada ano é fornecida pelas Estimativas Populacionais FEE – Revisão 2015, enquanto que as populações totais para os demais meses de 2000 a 2014 e para todos os meses a partir de 2015 foram interpoladas e projetadas utilizando técnica de tendência.

A PED RMPA altera suas séries em números absolutos, a partir de agosto de 2000, referentes a População Total, População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com pelo menos 10 anos.

Nº 2: Mudança da população em idade ativa das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal – jan./17.

A partir de outubro de 2014, a PED no Distrito Federal iniciou a utilização do novo questionário PED, o qual capta a condição de atividade apenas para os moradores de 14 anos e mais.

Instituições participantes

Metodologia: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) / Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade)

Apoio: Ministério do Trabalho (MTb) / Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT)

Parceiros regionais

Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Distrito Federal (SEDESTMIDH-DF) e Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN).

Porto Alegre: Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS); e Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE).

Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI); Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (SETRE); e Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho.

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade).